


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP (General)
Data	5/8/2001 Pg A15
Class.	190

Corredores biológicos auxiliam deslocamento de espécies

Eles permitem o trânsito de animais entre unidades de conservação

WASHINGTON – O deslocamento das espécies, em função do aquecimento global da atmosfera, não ocorre de forma homogênea. Cada animal tem sua velocidade de migração e capacidade de adaptação diferente. “O problema não é apenas o limite do espaço físico, pelo fato de os ecossistemas naturais estarem ilhados por cidades e agricultura, mas também a velocidade de expansão das atividades humanas”, diz o brasileiro Gustavo Fonseca, diretor do Centro de Ciências Aplicadas à Biodiversidade (CABS), da Conservation International (CI).

Para evitar a extinção em massa das espécies, que não têm para onde se deslocar por estarem cercadas, a equipe de especialistas coordenada por Fonseca trabalha com modelos de corredores biológicos, com auxílio de imagens de satélite e simulações em computador. O objetivo é unir reservas naturais – parques, áreas de proteção ambiental, reservas legais ou simples capoeiras –, reconstituindo a vegetação nativa.

O conceito é o mesmo dos corredores de fauna, em implantação em diversas partes do mun-

do. Eles permitem o trânsito de animais entre unidades de conservação, sendo, porém, mais complexo por envolver maior escala de tempo e também deslocamento das espécies de flora. Por isso, estas novas unidades são chamadas de corredores de paisagem. “Temos ainda de trabalhar com matrizes de uso das terras que não inviabilizem as soluções de conservação, de olho nos custos e oportunidades de cada mercado e nas necessidades de cada tipo de vegetação”, acrescenta Fonseca.

Uma das áreas onde os corredores de paisagem começam a existir fica na Bahia, na zona caueira. “Estamos propondo mecanismos compensatórios aos proprietários das terras consideradas ideais para compor

os corredores de paisagem, fazendo acordos com pagamentos de compensações para que eles deixem de explorar determinadas áreas, permitindo o retorno das espécies naturais”, afirma o

pesquisador.

Sempre que possível, as áreas de interesse para os corredores são transformadas em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), uma unidade de conservação reconhecida e monitorada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), sobre a qual o fazendeiro ou sitiante não perde o direito de propriedade. (L.J.)

**OBJETIVO É
UNIR
RESERVAS
AMBIENTAIS**